

APRESENTAÇÃO

O presente número da *Revista de Literatura, História e Memória* compõe-se de duas partes e reúne reflexões de pesquisadores do Brasil e exterior: a primeira é o dossiê intitulado “**Dossiê Confluências entre Literatura, História e Memória e Outros Campos do Saber**” e, a segunda parte, intitula-se “**Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano e Literatura, Ensino e Cultura**”. O dossiê reúne os textos das conferências das mesas de debate do evento *XIII Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e IV Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano* (<http://www.seminariolhm.com.br>), que realizou-se nos dias 22, 23 e 24 de novembro de 2017, na Unioeste – Campus de Cascavel, sob coordenação geral da Professora Dra. Lourdes Kaminski Alves.

O referido evento congregou ações das atividades do grupo de pesquisa: Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura e nas Diversas Linguagens, tendo em vista as articulações das linhas de pesquisa: Linguagem literária e interfaces sociais: estudos comparados; Literatura, história e memória; Literatura, memória, cultura e ensino e Linguagens em contextos inclusivos e idiossincráticos. Tais linhas ancoram atividades de pesquisa e ensino nos cursos de Letras e na Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Linguagem e Sociedade, nível de Mestrado e Doutorado da Unioeste.

A primeira parte do **Dossiê Confluências entre Literatura, História e Memória e Outros Campos do Saber** traz contribuições dos pesquisadores nacionais e internacionais:

María Rosa Lojo, com o artigo intitulado “El Síndrome de Las Nueve Troyas” analisa romances de Sabato e Leopoldo Marechal com enfoque na análise das personagens centradas no cosmo Buenos Aires, com o intuito de descobrir novos significados a partir desses espaços centrado na busca da memória individual e coletiva.

María del Carmen Taccon, no artigo “Memoria Familiar, Historia y Ficción en Árbol de Familia de María Rosa Lojo”, analisa o romance *Árbol de familia* de María Rosa Lojo, a partir de três eixos semânticos: o memorialista, o histórico e o mítico-religioso. O primeiro, na memorialista recria na ficção as vidas de cinco gerações construídas a partir dos relatos da tradição familiar. O segundo, no histórico que remete à migração dos espanhóis à Argentina na primeira metade do século XX. O terceiro, no mítico-religioso que reflete a fé dos galegos, com suas raízes celtas que

assimilaram-se com sua doutrina católica.

Diana Araujo Pereira tece uma abordagem crítica sobre a escrita de si, no ensaio, enquanto exercício da linguagem direcionada à ação mediadora, interligada ao “giro antropológico” literário, com suas dimensões internas e externas daquele que escreve, proporcionando espaços de reflexão à ficção e à poesia, com sua relevância e profundidade epistemológicas.

Marta Morais da Costa reflete sobre a formação de leitores, com seus processos de duração e “inimagináveis mediações”, com as “ciranda de textos, livros, guias, congressos e cursos” que centram-se na constituição de formação continuada de professores, as atualizações atingem os materiais didáticos de circulação em salas de aula e que respaldam o trabalho de formação de leitores no espaço escolar.

Alai Garcia Diniz, no ensaio sobre literatura e deslocamentos e fronteiras, aborda três *corpus* de mediação entre vozes femininas contemporâneas. O primeiro se localiza em uma oficina de Poesia para Mulheres em um acampamento do MST, na passagem do século XX ao XXI. O segundo se refere a atos de protesto e rejeição à vinda de Judith Butler, que introduziu a ideia de que o gênero é construído mediante a performatividade. O terceiro centra-se na leitura da obra poética *Sangria* (2017) de Luiza Romão.

Paulo Sérgio Nolasco dos Santos tece reflexões sobre a Literatura e Região Cultural em Contexto de Fronteira, mediante o estudo da literatura e suas práticas que, atualmente, revigoram fluxos de propostas estéticas na fronteira do Brasil com países do Cone Sul, especialmente a da região de fronteira entre Brasil e Paraguai. Escritores como Brígido Ibanhes, Hernâni Donato, Douglas Diegues, entre outros, apresentam obras significativas deste *locus* de enunciação, e efetivam registros poéticos centrado em relatos desta região de fronteira.

Abre a segunda parte da revista, intitulada **“Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano e Literatura, Ensino e Cultura”**, os seguintes artigos de pesquisadores nacionais e internacional:

Sunhee Park analisa o romance *Y Matarazo no llamó...*, de Elena Garro, publicado em 1991. A obra faz referência à greve ferroviária mexicana de 1959, cujas alusões aparecem desde o início do texto. Na obra o silêncio ocorre como elemento organizador e principal para desvendar as personagens de ficção e reconfigurar a narrativa.

Fernanda Almeida Lima analisa a representação do horror e da violência em *Madame Putiphar*, de Pétrus Borel, em sua relação com a busca de legitimação dos excessos do romantismo frenético. A intriga do romance ocorre na França do século XVIII, visando desvelar a libertinagem da corte de Luis XV e o martírio sofrido

pelas vítimas das prisões do Antigo Regime.

Alecrides Jahne Raquel Castelo Branco de Senna, ao analisar a obra “O Incompreendido”, de Carry van Bruggen, discute a questão do assimilacionismo e do antissemitismo, tendo como abordagem os textos *Antissemitismo* e *O judeu como pária* de Hannah Arendt (1906-1975) e *Do anti-sionismo ao anti-semitismo* de Leon Poliakov (1910-1997).

Janaina Cavalcante Correia analisa a obra poética da piauiense Luiza Amélia de Queiroz, que em meados do século XIX, mediante uma escrita de autoria feminina, alcança espaços no panorama literário de seu estado, dedicando-se à escrita em jornais e publicação de dois livros *Georgina os efeitos do amor* e *Flores Incultas*.

Wellington Stefaniu tece reflexões sobre o real e o ficcional, ao analisar a obra Marília de Dirceu, com seus traços autorbiográficos e os momentos históricos e literários que se destacam na obra de Tomás Antônio Gonzaga, conferindo assim, as similitudes de Gonzaga e Maria Dorotéia em contraponto às respectivas personagens de ficção, Dirceu e Marília.

Thiago Bittencourt analisa o romance *Boca do inferno*, da escritora Ana Miranda, com o intuito de investigar as relações entre ficção e história presentes na narrativa e as confluências do contexto histórico interligados às abordagens das personagens de ficção, aos discursos da obra e das representações do tempo histórico e do poeta Gregório de Matos e o Pe. Antonio Vieira.

Ludmilla Kujat Witzel reflete sobre a obra surrealista *Nadja* (1928), de Andre Breton. A partir da indagação que abre a narrativa surrealista, visa-se mostrar a jornada de autoconhecimento no qual se projeta Breton, enquanto autor e personagem, bem como a maneira articulada da figura de Nadja, no que diz respeito às representações da personagem feminina.

Tatiana Souza e Sueder Souza analisam a temática do Anjo do lar *versus* “Femme Fatale, bem com a representação da mulher vitoriana na obra Carmilla, de Le Fanu. A representação angelical e meiga, o *Anjo do Lar (Patmore, 1864)*, uma mulher sem desejos, reprimida sexualmente, é representada pela protagonista Laura. Já *Carmilla* representa a libertação dessa mulher, ligada à imagem da *Femme Fatale*, sedutora e dominadora, que rompr com os padrões sociais da época.

Patricia Denicolo David Prati reflete sobre a tradução do texto literário, com enfoque no estudos de Corpus Paralelo, no conto intitulado “Manuscrito Encontrado Numa Garrafa, de Edgar Allan Poe.

Simone Maria Martins e Silvio Cesar Masquieto tecem contribuições sobre a configuração da mulher e as vertentes humanas que se instauram na poética de Balzac e Baudelaire. Evidencia-se o niilismo nas obras em análise, com fundamentação

em Antonio Candido, diante dos relevantes aspectos dos referidos escritores, presentificados em suas palavras, a negação e o desencantamento com o mundo social.

Desejamos a todos uma profícua leitura e agradecemos aos autores pesquisadores, pareceristas e colaboradores com mais este volume da *Revista de Literatura, História e Memória*.

Antonio Donizeti da Cruz e Maria de Fátima Gonçalves Lima
Editores científicos e Organizadores